

já lhe tinham sido expropriadas. A Batania Company compra a outros expropriados os campos de Lianosow e Mantasclow.

1922—ABRIL—Por proposta do Governo inglês, reúne a conferência internacional de Génova afim de resolver os problemas que a revolução de Outubro tinha criado.

Lloyd George, o categorizado representante da Shell, confiado na situação de devedora em que a Rússia se encontrava em face da Gran-Bretanha, pretende uma concessão de 99 anos como indemnização suficiente para os expropriados. Os interesses da América do Norte eram defendidos pelo delegado francês Sr. Barthou que se contentava com a devolução de 40 % dos capitais que ali tinham sido invertidos.

Mas da conferência do petróleo nada resulta, e os problemas ficam por resolver.

JUNHO—Reatam-se em segredo as negociações em Haia, desta vez sem delegados oficiais. Comparticipam nela apenas os magnates do petróleo.

«Luz do Império» consegue convencê-los a estabelecerem uma frente única dos aliados que deleguem nêle a defesa dos interesses, contra o representante do governo soviético. Mas Litvínov recusa-se a negociar com uma só potência, com uma única firma, porque, se não simpatizava nada com essas frentes de comando único, muito menos lhe agradavam os monopólios. E a conferência, que se arrastou até Julho, é encerrada depois de todos terem compreendido afinal que a insistência era inútil, porquanto os soviéticos somente visavam ao reconhecimento do seu governo e a outras facilidades que estariam implícitas.

SETEMBRO—«Luz do Império Britânico» reunido no Hotel Kleber, em Paris, com 15 representantes das empresas monopolizadoras do Petróleo mundial, faz-lhes compreender o perigo que representava o óleo dos «vermelhos» à manutenção dos dividendos, e o advento das idéas que se espalhavam com êle e leva-os a assinar—cada um de per si, o compromisso de que ficaria estabelecida a boicotagem às idéas dos russos, e uma guerra sem tréguas aos seus óleos.

E' certo que, com escândalo de todos, Detending recebia daí a pouco 70 mil toneladas de ôle e ultimava ao mesmo tempo a compra de mais 100 mil... «Para não ter depois que o pagar mais caro,—explicava «Luz do Império»—quando os outros camaradas do pacto ocidental rompessem o compromisso».

Mas se é verdade que no que respeita ao óleo «Luz do Império Britânico» nem sempre foi fiel aos seus compromissos, no que respeita às coisas do «Espírito», manteve-se sempre o mais acérrimo defensor dos grandes princípios e lutou encarnadamente.

1927—«Luz do Império» dos Lords tem sido incansável na luta em que se empenhou por iluminar o mundo.

Tal o interesse em espalhar o seu petróleo que não pode tolerar o idealbar doutras luzes.

Nêsse afã glorioso, não se poupa a si, nem poupa os seus capitais. Gasta a saúde com a espionagem com a mesma prodigalidade com que gasta os milhões.

Uma noite, altas horas, entra no consulado soviético, acompanhado de alguns agentes da policia secreta e, mesmo sem autorização do seu governo, arromba um cofre onde encontra documentos comprometedores, documentos com que prova que as idéas se espalham com mais facilidade ainda que propriamente os petróleos ou os seus sucedâneos mais finos. O cônsul é encarcerado.

O Midland Bank anula o empréstimo que tinha concedido a Moscovo. E Detending canta vitória. Mas daí a pouco via-se obrigado a dispender 13 milhões de dolares em descontos para recuperar os mercados perdidos.

(Continuação da página 17)

E ainda que alguns fundos se obtenham, ainda que alguns alunos sejam beneficiados pela Caixa Escolar estes sentem-se, ao receber os benefícios, inferiorizados perante o auxílio recebido duma entidade que não é incógnita, que não é tão abstracta como se pretende, mas sim bem concreta, bem sua conhecida—são os seus condiscipulos.

E' uma situação desequilibrada a dos beneficiados que nenhuma culpa têm da sua incapacidade material. E' bem difficil aos professores manter a Caixa Escolar em bases edu-

cativas. Só impondo-se autoritariamente êles poderão conseguir obter de alguns alumnos o pagamento regular das quantias com que se inscrevem.

Não podemos terminar estas leves considerações sem tocarmos num ponto capital para a dissiminação da instrução por êsse mundo: a criação de escolas.

O recenseamento escolar de alguns países acusa em toda a parte avultado número de crianças em idade escolar, número que excede em muitas o das que tem lugar nas escolas existentes, por si já bas-

Rockefeller tinha invadido as colónias inglesas com petróleo que comprara aos russos.

A luta não se tem agravado dado o aumento de consumo a que conduziu o progressivo desenvolvimento industrial daquele país.

1940—A imprensa italiana continua denunciando as ambições do império francês sobre as regiões petrolíferas do Cáucaso.

Aponta como prova daquela denúncia as actividades militares que se vêm dispendendo e desenvolvendo cada vez mais nos dominios franco-britânicos da Ásia Menor; o pacto com a Turquia, ligado às mesmas actividades e logo seguido de remessas de material de guerra; as concentrações de tropas a que se está procedendo na Síria e no Egipto, sob a direcção do general Weigand.

Porque não-de ser as tropas francesas que, em obediência a ambições tão pouco edificantes, não-de invadir os campos petrolíferos de Baku, e não há-de pertencer às italianas essa glória? Que vitória para a politica autárquica do fascio e que proventos para a civilização romana!...

Porque, se é certo que os franceses não têm petróleo, não é menos certo que os italianos o não possuem também.

O que porém pretendo focar não é a causa ou os fins a que visará o banzé que a imprensa daquele país amigo levanta à volta dos planos de conquista franco-britânicos, já considerados há tempos, de fácil realização, por audacioso estrategia francês.

O que quero acentuar é que as notórias necessidades da máquina de guerra francesa não explicam completamente aquella actividade, dada a circunstância de terem, na sua grande aliada, óleo bastante para as mútuas necessidades; também há a situação geográfica onde se encontram as torres de nafta inglesa...

Não devemos esquecer, se quisermos ver um pouco melhor, que a existência duma linha de petróleos soviéticos, estendida precisamente ao lado da que o império britânico estabeleceu, não só representa um grave inconveniente, emquanto concorrentes aos mesmos mercados, mas pôde tornar-se, dum momento para outro, mórmente em tempos agitados como êstes, numa base de operações militares verdadeiramente desastrosas para a integridade do grande império britânico.

A aguçar pois a cubica francesa, a que não poderia nunca antecipar-se, sem grande risco, a cubica dos nossos amigos cantores, existe a vontade inglesa de liquidar um concorrente que, além de ter as fontes de petróleo perto das suas, de tê-las a igual distancia dos mercados europeus, lança mão dum processo de economia tremendo que exclue o lucro das empresas particulares.

E' fácil portanto compreender a condescendência da nobre Albion para com as desmedidas ambições da sua aliada, contra um inimigo que, em poucas horas, segundo afirmam os técnicos, lhe poderia causar estragos irreparáveis e colocá-la, a ela também, na contingência de ter que ir às Américas buscar, em troca do seu ouro, o óleo com que alimentar as suas máquinas destruidoras.

Dêste modo se explicará ainda a razão por que tendo ludibriado em 917 a sua aliada (2), com um jogo verdadeiramente britânico na luta pela posse do mesmo óleo, seja susceptível, nesta emergência, dum rebate de consciência, oferecendo a essa sua aliada uma compensação que é ao mesmo tempo uma garantia da sua própria integridade.

(2) A Inglaterra que durante a guerra de 14 dera parte das acções das suas companhias petrolíferas à França, consegue privar os franceses delas, uma vez terminado o conflito.

stante congestionadas, a tal ponto que por mais hábil, por mais cuidadoso que o professor queira ser, tem de ministrar um ensino antiquado, antipedagógico, violento. Pois que pode fazer de suave o professor tendo a seu cargo 40, 60, ou 80 crianças na maioria dos casos distribuídas pelas quatro classes do ensino primário?

A pedagogia segundo as mais recentes conclusões determina um número de quinze alumnos por professor, alumnos do mesmo grau de ensino.

Que longe estamos disto na prática!

Com um número limitado de alumnos simplificava-se duma

maneira flagrante a vida escolar e lucraria muitissimo a educação em geral visto que o professor poderia ensinar sem violentar, sem deprimir a personalidade das crianças com os repugnantes castigos corporais. Só assim se faria desaparecer da escola a velha e antipática usança da palmatória e da cana.

Que peso formidável se roubaria à tão subjugada e deprimida vida infantil! Ver-se-ia reflorir na maioria das escolas, entre crianças e professores, êsse efficacissimo processo de educar que fez de Pestalozzi o maior pedagogo—o amor.

MA'RIO FRAZAO